O MALHO

Propriedade da S. A. O Malho

Director: — ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

ANNO XXXII NUM. 1.568

NUMERO AVULSO

No Rio.................... 1$000
Nos Estados.............. 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. *Toda a correspondencia*, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor, 34 — Rio. Telephones: — Gerencia: 3-4422. Redacção: 2-8073. Caixa Postal, 880. Succursal em São Paulo, direcção de Plinio Cavalcanti: — Rua Senador Feijó, 27 — 8º andar, salas 86 e 87.

Leiam "CONTOS DA MÃE PRETA".

PREÇO: 5$000

Palhaços tristes

Os risos são quasi sempre amargos e passageiros, sem a mais leve significação de um completo jubilo e de real sinceridade.

Os risos mais legitimos são os das creanças e os dos loucos, aquellas expressam a sua intima alegria dominada pela brancura das suas candidas almas; estes, riem sem consciencia e, por isso, a sua intima satisfação é verdadeira e o riso tambem. Os circos são as grandes escolas que frequentamos todos — moços e velhos, tristes, alegres, surdos e mudos, porque ahi recebemos ás mais abalizadas lições, vemos e ouvimos scenas e palavras que nos servem de exemplos valiosos em occasiões criticas.

Os palhaços, nossos gratos e simples amigos de quem somos fervorosos admiradores, realizam obras dignas de apreço e de respeito nos picadeiros que, para elles, representam as sagradas officinas de trabalho e, convencidos dessa verdade, vão airosamente pela vida sem grandes pesos ás costas, sem aperturas na garganta e no coração, pois que os seus peccados são poucos e os desgostos menos ainda, porque a luz irradiante que lhes illumina as almas, subjuga-lhes inteiramente o ser.

Não ha duvida alguma que os grandes sentimentaes existem — os que morrem aos pouquinhos por qualquer coisa que para elles constitue a razão da vida, o seu enlevo, o seu ideal honesto e singelo, a sua luz que lhes dirige os passos vacillantes.

Esses sabem amar em extremo.

Amam um filho, uma creança desconhecida, um esfarrapado, uma mulher qualquer, uma flôr, um abraço fraternal, um beijo innocente...

E, por isso, quando nos picadeiros claros fazem sorrir os velhos e arrebatar os moços e as creanças com as suas cabriolas, as suas caretas as suas gargalhadas estrondosas, os seus intimos generosos choram quasi sempre numa commovedora ironia...

Esses, são os palhaços tristes, porém os mais verdadeiros, honestos e mais dignos de protecção e de carinho.

ARMANDO LEITÃO

Os lindos brindes da "Juventude Alexandre"

Do Sr. Alexandre Marques Fernandes, inventor e fabricante da "Juventude Alexandre", o conhecido preparado que evita os cabellos brancos, a caspa e a calvicie, dando vigor e belleza aos mesmos, recebemos, como brinde de fim de anno, com votos de Feliz Natal, varias canetas bem necessarias para os nossos redactores, assim como artisticas follinhas com sellos do Brasil em optima impressão e cartões postaes com vistas do Rio de Janeiro e Christo Redemptor.

O MALHO

ANNO XXXII — Director: **Antonio A. de Souza e Silva** — NUM. 1.568

CARDOSO — *Estou de accôrdo, seu Turismo, com a bruta propaganda do Carnaval, mas, se acabaram com o jogo do bicho, com que roupa eu vou me fantasiar?!...*

OS REIS MAGOS — (*De Luiz Sá*)

A VAIA

A sentença do Tribunal de Saint Etienne, sanccionando o direito da vaia, não resolveu o problema.

Não se julgue, baseado na sentença, com direitos a vaiar, o povo sul-americano.

A vaia só é permittida áquelles que têm o curso da platéa. E' mais difficil ser espectador do que actor. E' mais difficil sentir do que interpretar.

Só o individuo que presta na terceira fila o exame de sufficiencia, com approvação plena, tem o direito de protestar.

O Tribunal de Saint Etienne não tem credenciaes para resolver o senso critico de uma platéa.

Compra-se, em qualquer parte do mundo, ou por cinco mil réis ou por vinte francos, o direito ao riso, á lagrima ou á indifferença.

O espirito critico, porém, não se compra. Desgraçada da arte se a vendessemos á bocca da bilheteria.

A platéa tem o triplice direito de applaudir, ou silenciar ou sorrir inconscientemente. Amnistiar a vaia, é o mesmo que permittir o livre arbitrio na arte. Quando a arte é puro determinismo. Porque tem uma grande psychologia, a arte. Ella reside não na bilheteria, mas na alma do espectador.

E' muito mais difficil atirar batatas, do que granadas de mão. As granadas, ou explodem no ar ou no alvo. As batatas estrondam, ás vezes, na face de quem as atira.

Pena que as granadas não estoirem, na maior parte dos casos, na ponta das orelhas da opinião publica. Está certo: Baixam a cabeça: Zum!...

FERNANDO BORBA.

O joven Eduardo Augusto que recebeu, no dia do seu anniversario, na residencia de seus paes, o casal Luiz de Souza e Silva, carinhosa manifestação de seus amigos e... admiradores.

Vôvô Indio

Esta lenda tem o sabor agreste de sua origem amazonica. A narradora teve o maximo cuidado de conservar-lhe a pureza de seu enredo.

ALMERINDA GAMA

Rio — Dezembro — 1932

Chove...

Um valle immenso, aberrimo, sem fim... Em seu seio profundo, o Rio-Mar, assoberbado pela cheia, rola e tumultua, levando de roldão arvores e barrancos, ilhas e balseiros, onde garças emigram para portos ignotos. O *joão de barro* construira sua casa nos "olhos" da sumahuma.

E o rio cresce. E cresce a chuva. E augmenta a cheia. Erguidos dos leitos, rios e igarapés invadem a floresta, numa furia louca, devorando vidas.

"De instante a instante, ouvem-se baques semelhantes ao de rabanadas de peixes — são pequenos blocos que se desprendem. Outras vezes, é todo um trecho de littoral que escorrega para o rio, num fantastico e extravagante cortejo de arvores gigantescas aprumadas, deslisando silenciosamente, barranco abaixo, e a pouco e pouco submergindo-se, desapparecendo num ultimo e parece que voluntario mergulho. O rio faz um ligeiro *glu-glu;* abre-se em ondinas concentricas que vão quebrar-se em imperceptiveis estalidos na margem fronteira e distante, e em breve, da "terra-cahida", só as ramagens das mais altas arvores arrastadas assignalam temporariamente o logar da immersão. No reconcavo dos paranás, as *ciganas*, muito garridas na vistosa plumagem que as adorna ensaiam pequenos vôos, assustadas, grazinando. Brancas e scismarentas, as garças, pousadas nos balseiros, descem na correnteza, e os botos trefegos e mysteriosos vêm á tona com um suspiro de volupia insatisfeita — talvez saudades do corpo bronzeado das cunhãs!...

E o rio cresce. E aumenta a chuva. E a cheia augmenta. As montanhas que circumdam o valle parecem menores. A fugir das aguas assoberbantes, papagaios e periquitos, macacos e saguis galgam as copas altissimas, porfiando na ascensão com onças e cascaveis.

Em breve, o rio e o mar se nivelam.

Homens e mulheres, buscando a vida, na ansia da morte, sobem pelas palmeiras altissimas, pela "mucajá", cujo topo toca os céos. A subida é exhaustiva. Cançada pela fadiga, a mulher que na frente subira, transforma-se em pedra. Os que lhe succedem e tentam transpol-a, em pedra se transformam. Outros buscam fugir á morte, subindo a palmeira "tucumã", onde se salvam. E sobre as aguas dominadoras, dentro de um "casco" de madeira, apparece *Amalivaca*, vindo das bandas do mar. Das montanhas se approxima. Esculpe-lhe a face petrea, dando fórmas humanas. E as aguas, a pouco e pouco, vão baixando. Voltam aos leitos rios e igarapes. E da floresta soberba e povoada, restam apenas troncos asphyxiados, enlaçados por "escadas de jabotis" que descem até o solo encharcado onde se vêem cadaveres putrefeitos atolados nos igapós.

Descem das palmeiras os poucos sobreviventes. Amalivaca permanece entre elles. Tem comsigo a arte agricola e o genio musical. A pouco e pouco se restaura a região sob as ordens e as lições do velho peregrino. Elle habita uma caverna entre as montanhas do norte. Nas noites de luar, ao ruflo dos tambores e ao som dos maracas, Amalivaca lhes transmitte a sciencia dos pagés...

E os dias passam. E a tribu augmenta. E as roças crescem. Ha um reflorir constante nas mattas e nos homens.

O peregrino resolve regressar á sua origem.

Apresta a "montaria" — casco de madeira em que chegara.

A tribu toda se alvoroça. Ao afastar-se da margem, Amalivaca despede o seu canto de partida:

A BENÇÃO DO AMAZONAS

"Vossos rios serão leitos de mansuetude
Vossos filhos gozarão a eterna juventude.

Jamais padecereis a neve dos invernos,
Vossos dias serão fartos e eternos.

Vivereis em paz mesmo entre as féras,
Nas mattas que terão eternas primavéras.

Nunca sentireis a furia do tufão,
Nem vos aterrará o rugido do leão.

Jamais vós soffrereis a secca dos desertos,
E tereis do vosso esforço os frutos certos.

Tereis a orchestração de inhambús e japins,
De rolas e jacús em ninhos de jamms.

Felizes vivereis em vossa vida rude,
Vossos filhos gozarão a eterna juventude".

— Eterna juventude? Nunca envelhecer? Não cremos seja isso possivel, disseram-lhe em côro.

E Amalivaca, injuriado por aquella duvida, respondeu:

"Agora morrereis porque não crestes,
E os vindouros, como vós e os filhos destes,
Chegarão á velhice.

Em vez de vós, as cobras e os lagartos
Gozarão em seus dias longos, fartos,
Aquillo que vos disse.

Terão, de longe em longe, a pelle renovada,
Nessa terra feliz e abençoada".

Assim partiu Amalivaca, para o seu berço distante, levando um grande amor pelos filhos que aqui lhe ficavam. E todos os annos, pela mesma época, sem ser presentido, silenciosamente, na sua "montaria", Vôvô Indio visita o Brasil, trazendo para os seus netinhos tambores, maracás, doces, frutas e brinquedos para consolal-os de não gozarem a eterna juventude... como a sua terra privilegiada...

JESUS

Morreu crucificado esse divino
Super-homem do bem e da verdade,
Que ao nascer chamou-se Deus-Menino
O meigo salvador da humanidade.

Ninguem já viu no mundo horror supino,
Foi lá no Golgotha essa iniquidade;
Naquelle dia mau e tão ferino
Até o sol perdeu a claridade.

Foi uma dôr que consternou o mundo,
E Maria com um soffrer profundo
Chorava ao pé da cruz as amarguras.

"O vento se calou. Tudo gemia..."
Porém, do alto da cruz Jesus sorria,
Pensando ainda em salvar as creaturas.

ERATOSTHENES MENEZES

(Conquista — Bahia)

O gerente de uma casa commercial

Psychologia graphica, por YANTOK.

Corpos mumificados, alguns contorcidos e ligados por cordas, descobertos no sub-solo de uma velha igreja hespanhola.

Sepultados vivos

A visão macabra da photographia aqui impressa, não parece uma illustração dos mais sombrios romances de Anna Radcliffe, que impressionou, durante muito tempo, a imaginação dos que a leram pelas allucinações romanescas em historias terriveis de fantasmas?

Os dramas mysteriosos do passado revelam-se, por vezes, sob os golpes da picareta arrancando velhas pedras. Não se encontram mais thesouros enterrados. Descobrem-se coisas ruins.

Na provincia de Cuenca, na Hespanha, quando trabalhavam em escombros de velhas casas, acharam uma catacumba, que suppuzeram ainda do tempo da Inquisição. Nesta sepultura havia cerca de cincoenta esqueletos, dos quaes varios ainda tinham braços e pernas ligados por grossas cordas, das que serviam para amarrar os suppliciados daquelle tempo.

Parece, pela posição atormentada e contorcida dos cadaveres, que muitos desses desgraçados foram enterrados vivos entre os mortos. Os documentos achados indicam que taes scenas tiveram logar ha cerca de duzentos e sessenta annos.

A catacumba communica-se com uma igreja e fica perto da torre. Um só golpe de picareta revelou o mysterio logo propalado, e visto por medicos e jornalistas.

Póde-se, agora, muito naturalmente contar coisas de enterrados vivos sem se contar apenas com a febre da imaginação.

E a nossa gravura demonstra que mui raro o cerebro do homem vae além da realidade!

COCK-TAIL

(A' minha collega O. A.)

A vida?...
Um cock-tail leve, delicado
Em que o barman divino recolheu
Doces essencias de illusões subtis
Succos mimosos de esperanças loucas
Doridas maguas, lagrimas, tristezas...

Sacolejadas
Todas misturadas
Rythmicamente
Formam a bebida
Cálida da vida
Tão doce, tão deliciosa
Encantadora
Mas, muitas vezes
Amarga, horrivel, dolorosa...

E é isto a Vida...
Miscelania, um cock-tail vulgar
Que o Tempo, mystico freguez assiduo
Bebe, absorve, calmo e impassivel...

. . . .

Será verdade, ó dona de minh'alma, que esse velhinho, esse ancião conciso e austero, é quem dissipa, sem um vislumbre de bondade ou dó, o objecto de todas as nossas illusões, de todos os nossos sonhos, tão singelos, tão suaves?...

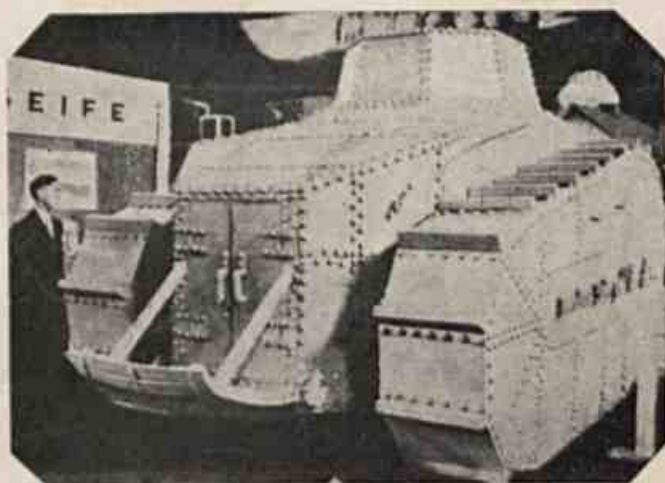
Que sim, me dirás tu.

Que não, murmurarei...

A minha vida, o meu cock-tail perfumado e quente como os teus labios, não é sorvido pelo Tempo, por esse extranho e original senhor...

E você, *mon coeur*, é você quem instinctivamente e sem querer talvez, bebe, toma o dolente e paradoxal refresco de minha vida, se é que a isto se póde chamar uma mistura insensata de mil tristezas e de fingidas alegrias, sem um lenitivo acariciador e ameno...

DANILO BASTOS

NÃO TENHAM MEDO...

Aqui está um carro de assalto que não deve metter medo a ninguem! E' um "tank" de sabão, para cuja construcção foram precisos 90 kilos de material.

O escriptor Renato Almeida.

"VELOCIDADE", DE RENATO ALMEIDA

Escriptor scintillante, o Sr. Renato Almeida é um dos precursores da escola modernista no Brasil. Com Alvaro Moreyra, Murillo Araujo, Tasso da Silveira, Oswaldo de Andrade, Manoel Bandeira e outros, foi dos primeiros a se filiar á escola de que Graça Aranha foi mestre.

Critico musical, poeta e escriptor, estudioso dos mais lindos problemas espirituaes, o Sr. Renato de Almeida publicou em 1923 "A formação moderna do Brasil", um dos maiores successos literarios.

Sem nos dar, desde 1926, qualquer obra de sua lavra, o Sr. Renato Almeida acaba de publicar *"Velocidade"*, em 9 capitulos com 130 paginas, edição de Schimidt.

Estudando a velocidade desde os seus primordios e demonstrando que é á velocidade que devemos todo o nosso progresso, o Sr. Renato Almeida, velozmente, descreve-nos dois mil annos de existencia, batendo o *record* de velocidade literaria, e mais o de successo de livraria. "Velocidade" venceu pelo impulso com que foi lançada.

INTERCAMBIO COMMERCIAL YANKEE-BRASILEIRO

Os ultimos dados estatisticos fornecidos pelo Departamento do Commercio dos Estados Unidos e divulgados pela imprensa, através das agencias telegraphicas, fazem referencia destacada ao nosso paiz relativamente ao movimento exacto do vulto das nossas importação e exportação realizadas durante Outubro findo.

Por elles verifica-se que importamos daquelle paiz, durante o periodo referido, mercadorias no valor de 2.265.000 dollares, sendo que a exportação, para ali, attingiu a.... 6.381.000.

Confrontando-se o movimento verificado, este anno, com egual periodo, no anno anterior, chegamos á conclusão de que o nosso commercio com os Estados Unidos está em situação mais ou menos normal no que toca ás nossas importações, havendo, entretanto, diminuido as exportações.

As mesmas informações colhidas á repartição que controla todo o movimento de intercambio commercial dos Estados Unidos, assignalam, ainda, que, no tocante á America do Sul, o Brasil occupa uma posição excepcional de relativo equilibrio.

E, exemplificando, para melhor segurança da affirmativa, a estatistica demonstra, assim que, emquanto o Brasil offerece aquelle coefficiente de importação e exportação, o Chile apenas poude comprar 144.000 dollares e o Uruguay 260.000.

Outros paizes, em condições relativamente favoraveis, são apontados, tambem, para o necessario cotejo: a Argentina, por exemplo, sómente poude vender aos Estados Unidos, 1.012.000 dollares, o Chile, 256.000 e o Uruguay 112.000.

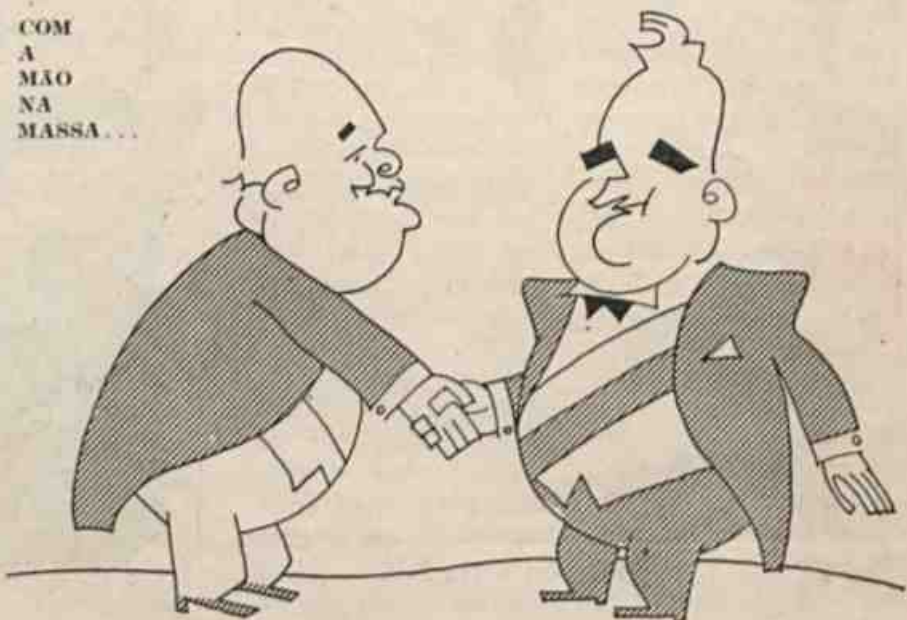
Por ahi se vê, claramente que, embora não sejam promissoras as permutas commerciaes entre o Brasil e a America do Norte, não chegaram ellas, todavia, a attingir a depressão que se nota com relação aos demais paizes.

O facto, pois, não deixa de ser significativo, de vez que vem demonstrar que, mau grado a crise em que nos debatemos, ainda não é tão desfavoravel quanto a que affecta os nosso vizinhos.

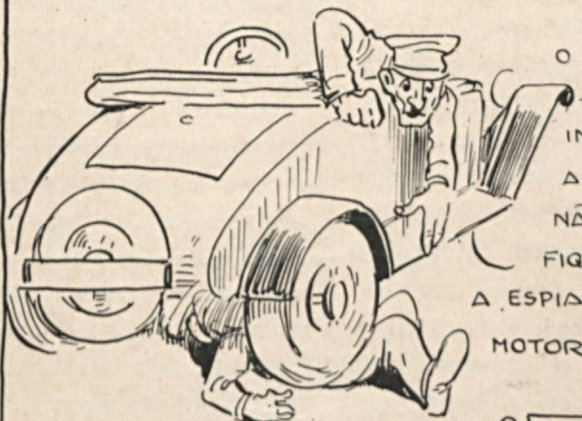
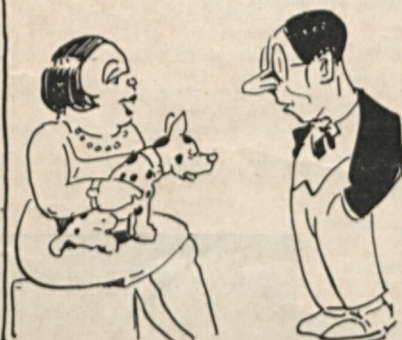
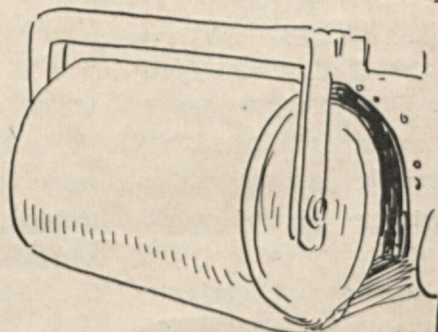
— Meu caro, antigamente Diogenes procurava o homem com o lampeão.

— E agora?

— Agora são os homens que procuram o "Lampeão".

COM A MÃO NA MASSA...

O PRESIDENTE AUGUSTIN — *Então, vamos fazer mais um accordo...*
O PRESIDENTE GETULIO — *"Justo", "justo"...*

pela Radiolapis Service Inc.td

— NO CHILE FOI IMPLANTADA A "JORNADA UNICA DE TRABALHO"
— QUE FELIZARDOS! EU, NEM UMA JORNADA DE TRABALHO TENHO DURANTE O ANNO.

ELLA: QUE HORROR! PARECE O DILUVIO, NÃO E'?
ELLE: E' ISSO MESMO, MAS DESTA VEZ NOÉ ESTA' CARREGANDO A ARCA NAS COSTAS

Nantok

Um juizo critico sobre "Silveira Martins"

Gaspar Silveira Martins

GASPAR Silveira Martins, incontestavelmente, foi uma das maiores figuras do Imperio e das mais destacadas da Republica embryonaria.

Politico, parlamentar ou estadista, fosse o que fosse, servisse onde servisse o paiz — na monarchia ou no regime em que vivemos — Silveira Martins sempre foi o democrata e tribuno assombroso que não encontrava peias para verberar este ou applaudir aquelle, porque "attingia com o seu olhar de aguia os mais longinquos horizontes de sua patria", na phrase de Pedro Moacyr.

José Julio Silveira Martins, seu digno filho, advogado e escriptor dos mais brilhantes, reuniu, ha tempos, em volume, os factos culminantes da carreira publica do illustre conselheiro rio-grandense que foi seu pae, traçando uma rapida, mas concisa biographia. E desde então, pela grandiosidade da obra, tem recebido os maiores elogios de varias personalidades, dentre as quaes podemos destacar o Dr. João Pinto da Silva, proeminente figura na vida intellectual contemporanea do Rio Grande do Sul, tendo já transposto o seu nome as lindes das terras gauchas para se progetar no scenario mais amplo do territorio nacional. **A Historia Literaria do Rio Grande do Sul** e **A Provincia de São Pedro,** além de outras obras de marcado relevo nas nossas letras, asseguraram-lhe relevo brilhante de belletrista, dos de mais erudição e fulgor que possuimos.

Republicano, filiado á escola que teve como "leader" a personalidade vigorosa de Julio de Castilhos, o Dr. João Pinto da Silva, que é um apaixonado por tudo quanto diz respeito á nossa historia e, principalmente, a do Rio Grande do Sul, nos seus fastos e nos seus homens, tem a maior autoridade nesses assumptos, sobre os quaes fala como mestre e, na expressão do vate florentino, da côr dos que o são de verdade.

Os seus conceitos sobre o trabalho do Dr. José Julio da Silveira Martins relativo á personalidade impressionante do formidavel conselheiro Gaspar da Silveira Martins devem, pois, ser divulgados, porquanto valem por um juizo critico sereno e de reconhecido valor.

Eis como, nesse sentido, se manifestou o illustre historiographo:

"Ao Illustre Confrade Dr. José Julio Silveira Martins. Cordiaes saudações. Tenho prazer em accusar o recebimento do exemplar, com que me distinguiu, do seu livro sobre Silveira Martins. Agradecendo a gentileza, felicito-o effusivamente pelo seu trabalho, escripto com elegancia e firmeza. Suas paginas, bem documentadas, revelam-nos um Gaspar Martins maior ainda que eu o suppunha, formidavel nas suas invectivas, rectilineo nos seus intuitos e saturado de amor ao Rio Grande. E' o mais typicamente nosso, talvez, de todos os nossos grandes homens.

"Impressiona vivamente o tacto, a discreção nabuqueana com que V. evoca a figura de seu pae, sem exaggeros, que o affecto filial justificaria, por certo, mas que prejudicariam as linhas mestras do quadro.

"O seu livro esclarece, com serenidade, episodios culminantes da vida do Tribuno, como, além do repto Mauá, a actuação delle na pasta da Fazenda, a sahida do Gabinete Sinimbú, o rompimento com Osorio, etc. A historia politica do Rio Grande, como a do Brasil, fica a lhe dever inestimavel serviço com a publicação desta obra.

"Como natural complemento, seleccione, agora, os discursos de Gaspar; publique, em volume, os de maior eloquencia e mais alta signifcação politica. Ao contrario do que, em geral, se affirma, a oratoria de Silveira Martins é das que não envelhecem, não prescrevem. E' que não ha rhetorica, nem literatura, em seus discursos. Foi, sobretudo, o polemista da tribuna, inegualavel, no parlamento do seu tempo, pelo vigor e pelo desassombro da sinceridade sem condescendencias, nem euphemismos.

"Do conterraneo e confrade agradecido (ass.) João Pinto da Silva — P. Alegre, Abril, 1930".

José Julio Silveira Martins

Fabio Moreno, FABULISTA

Fabio Moreno (Alberto Carvalho) vem assignando n'*A Vanguarda* umas chronicas luminosas, em que apparecem cavalheiros peludos e de quatro pés, com o competente rabo, possuidos de uma discreta sabedoria. Essas figuras, já se vê, são os bichos de La Fontaine, Esopo, Trilussa, Iriarte, Samaniego.

Fabio Moreno, nestes nossos cinematographicos tempos cariocas, revive as fabulas boas, onde o cunho encantado, espremendo-se, dá um saboroso caldo de laranja espiritual, para combater o calor severo da estupidez.

Nunca fica mal aos irracionaes comparecerem ás nossas modalidades bipedes da vida. Alguns pensadores precavidos poderiam temer a confusão de patas e caras, e dahi qualquer complicação, mesmo com a policia. Mas está provado que os bichos fogem, ou fugiriam, a qualquer contacto mais directo ou secreto com o homem. Elles acham que com isso só têm a perder — lá no modo animal delles encararem as coisas. Emfim, são uns pobres bichos.

De maneira que é só na fabula, como numa praia de banho — tudo nu' — que ha o confusionismo.

O fabulismo de Fabio Moreno não só dá aos animaes (*vis-à-vis* da Cinelandia, da futura Constituinte e de outros aspectos da nossa mentalidade) uma alma sensivel. Dá-lhes tambem ás vezes alma nenhuma, deixando-os na pura grandeza da mais rigorosa irracionalidade.

O erro dos velhos fabulistas, e mesmo dos novos, é fazerem os bichos descerem á condição de pessoas, pensando e sentindo como escravos das leis e egoismos humanos. Não deve ser assim.

Vista-se de fraque um burro, um honrado e talentoso burro de carroça. Mas dêem a esse burro, doutorado pelo outro rabo, o do fraque, não a alma do doutor, e sim a do burro authentico.

O interessante deve ser a irracionalidade do bicho em plena funcção, e não o cerebro do bicho pingando os pensamentos cinzentos e vulgares de um ser humano — o que não póde ser interessante de modo algum.

Alguem já pensou no que de novo, de curioso, de sensacional, de assombrosamente imprevisto para nós póde andar no cerebro de um suino, gordo e bem installado na lama, de olhos papudos e voluptuosos, namorando os ares ardentes de um meio dia tropical, numa fazenda? Em que, então, estará pensando o porco millionario, o porco redondo? Talvez ainda se invente um apparelho para se tirar uma cinta, um *film* que vae pela alma — digamos assim — dos felizes brutos. Seria interessantissimo.

Pintar o irracional não com a vulgaridade humana, essa nossa miseravel vulgaridade burocratica, e sim com a plena pujança irracional, com o vertiginoso esplendor da virgindade quadrupede — eis o caminho da fabula moderna. Nesse terreno está o manancial de uma arte incomparavel.

Imagine-se que decepção, por exemplo, um gorilha authentico pensando como... um folhetinista. Ou um ratinho, vivo, original, cheio da faiscação moral dos nobres ratos, pensando de repente com a sisudez syphilitica de um... politico. Não, isso não interessa.

Assim, funde-se a fabula moderna: os irracionaes, trazidos ao convivio humano, mas para nos dar profundos e amplos panoramas de irracionalidade, de animalidade pura, sem as tristezas da mesquinha condição bacharelicia.

Em Fabio Moreno, tal a sua originalidade, uma maneira subtil de dignificar os bichos, dando-lhes pensamentos proprios, em Fabio Moreno a fabula adquire um encanto indisfarçavel.

Fabio Moreno, porém, é evidente que ainda não cogita de demittir totalmente os animaes fabulisados das attitudes burguezas, das poses e intenções de acreditados negociantes da nossa praça. O autor ha-de chegar ao bom caminho, ou mesmo a uma estrada novissima.

No final das suas fabulas, ou chronicas fabulisantes, o talentoso Fabio Moreno estica o pescoço da sua amarga philosophia de cidadão da Avenida. E olha para os cartazes da nossa vida social, applicando *el cuento* a situações e figuras respectivas.

Nesse rumo, o autor tem uma ironia quasi avelludada para cada caso, agindo com uma competencia inoffensiva. Essa qualidade do seu espirito revela o artista anatoliano.

O admiravel chronista afia lentamente a navalha no proprio pescoço da victima. Esta sente a caricia do aço tragico, lenta, para lá e para cá. Mas o golpe mortal na carotida não vem nunca. E' que o supposto carrasco precisa ir fazer a barba, e almoçar depressa para comparecer ao escriptorio, tudo pacatissimamente falando.

Escriptos do genero dos que temos á vista arejam sempre a pagina do jornal. Não raro mesmo essa pagina é um subterraneo, escuro, humido, cheirando a agonias. O nosso chronista é o phosphoro que se risca nesse ambiente, que então se alumia, se lava de uma claridade pequena e passageira, mas infinitamente doce.

JOÃO DE MINAS

GÓES MONTEIRO — Nunca vi tanta falta de alinhamento, tantos "tanks" e artilharia pesada num só regimento. Entretanto, podem formar uma boa "companhia".

Missa na Cathedral em acção de graças pela formatura dos novos veterinarios

VARIOS ASSUMPTOS

Creanças que fizeram a 1ª communhão, domingo, na Irmandade N. S. da Conceição de Ramos.

A mesa administrativa da Irmandade N. S. da Conceição de Ramos, senhoras catechistas e Filhas de Maria.

Installação do Syndicato dos Officiaes de Barbeiro e Cabelleireiros, de Nictheroy.

Installação da Liga Eleitoral Catholica do Barreto. Ao centro, o Bispo de Nictheroy.

Na club "Legionarios da Folia", festa em homenagem ao secretario do Centro Chronistas Carnavalescos.

Convidados e directores do Eldorado-Club, no baile de inauguração da nova séde, no sabbado ultimo.

O quadro do "Leopoldina Railway F. Club", de Bicas, que acaba de conquistar o titulo de vencedor do torneio da Taça Bayme 1932.

Aspecto do animado "pic-nic" realizado ha dias no Sacco de São Francisco pelo "Club dos Heróes Brasileiros".

O illustre cirurgião brasileiro Dr. Castro Araujo cercado de amigos e collegas que assistirum á missa, na Candelaria, em acção de graças pelo seu anniversario natalicio.

DA SEMANA QUE PASSOU

Os bachareis da turma de 1919 que commeroraram, num almoço cordial, o anniversario de sua formatura

Missa de acção de graças pela formatura dos novos architectos, celebrada na igreja do Convento de Sto. Antonio.

Alguns dos convidados que tomaram parte no almoço offerecido ao Sr. Gustavo Barroso, presidente da Academia de Letras.

Inauguração dos trabalhos escolares na Escola Profissional Aurelino Leal, em Nictheroy.

Aspecto da inauguração da V conferencia Nacional de Educação, na Assembléa Legislativa do Estado do Rio.

Na noite de São Sylvestre

O baile do Fluminense, na passagem do anno, esteve lindo como aquella "habituée" de vestido escuro, á direita...

O Botafogo, a elegantissima sociedade do edificio colonial, resplandeceu de maravilhas. Parecia um palacio encantado. Aqui estão as fadas...

No Guanabara, a passagem do anno nada esteve a dever a qualquer outro club. Veja-se, por exemplo, essa pleiade de guanabarinas fazendo cadeia, de braços dados, aos nossos companheiros de infortunio...

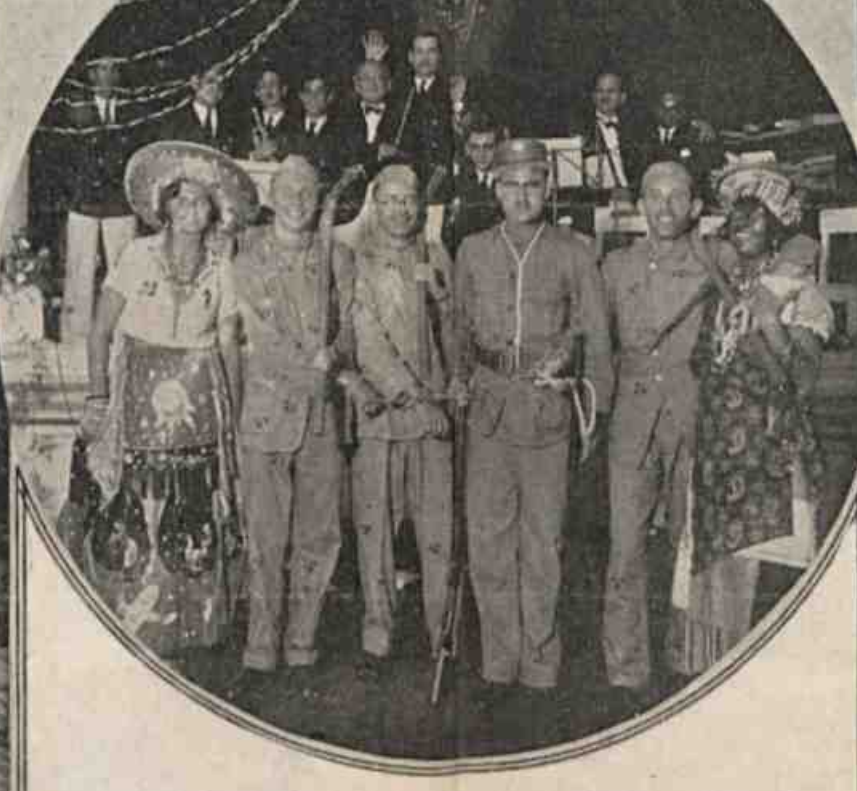
As sociedades lusitanas no Rio não perderam tambem sua opportunidadezinha em commemorar o Anno Novo. O Orpheão Portuguez resplandeceu. Vibrou. Engalanou-se. E uma série de bellezas da colonia compareceu, como sempre, para dar vida e alegria.

Ao alto, na noite de 31, no Orpheão Portuguez.

Ao lado, na Avenida Rio Branco, no momento exacto da meia noite.

Ao alto, na Fraternidade Lusitania, quando um tango chorava...

Ao lado, no Andarahy Club Carnavalesco.

E Nictheroy? Pensam que dormiu? Aqui está o Club Central. Formidavel! "Matou" o Rio na cabeça... Vejam que primeira fila assombrosa. Vamos a Nictheroy?

Ao alto, no Gymnastico Portuguez, com a orchestra a vibrar "Segura esta mulher"... (E notem como todos obedecem...) No circulo, a cigana, os tres forçados, o guarda e a bahiana, premiados no Rio Cricket Club, de Nictheroy, que bateu o record da alegria na noite de São Sylvestre.

Esta tambem é de Nictheroy. Rio Cricket. Patricios de S. M. e do principe fuzarqueiro. Onde está a fleugma britannica? Certamente engulida por Arariboia...

Junto ao tumulo de Hermes Fontes, Paula e Barros falou relembrando a obra do poeta. Destacam-se ao lado, Laudelino Freire, Rafael Barbosa, Povina Cavalcanti, Martins Capistrano, Maria Sabina.

O escriptor Povina Cavalcanti falando na Academia de Letras sobre a vida do poeta seu amigo.

Ao Poeta Que Morreu No Dia De Natal...

HA dois annos, na vespera de Natal, desilludido do mundo, Hermes Fontes — que foi amigo e foi poeta — suicidou-se. E desde então, nessa época, quando se commemora o nascimento de Jesus, os amigos — poetas e amigos de Hermes Fontes vão ao seu tumulo e ahi relembram, sentidamente, sua obra na terra — sua obra que é sua vida, sua vida que foi um poema de dor e desventuras.

Parece-nos, como se ainda fôra agora, o desenlace de Hermes Fontes. Inacreditavel. Impossivel. Entretanto, a verdade ali estava: o cadaver no esquife, pallido, muito pallido, e a perfuração da bala de aço que lhe cortou a vida...

Murilo Araujo, seu amigo, muito amigo, dias antes ainda escrevera um poema de Natal. E nelle — como fôra aquillo? — falou de um poeta que andara uma noite inteira sem rumo, pelas ruas da cidade, e, quando ao lar chegara, na vespera de Natal, dahi não mais sahira em vida, tal com Hermes Fontes succedera. Como fôra aquillo? Até hoje, Murilo não o sabe dizer...

✣ ✣ ✣

Este anno, mais que no outro anno — e todos os annos serão mais que nos annos precedentes — o tumulo de Hermes Fontes se cobriu de flores.

Uma photographia rara de Hermes Fontes, na posição que muito o caracterizava.

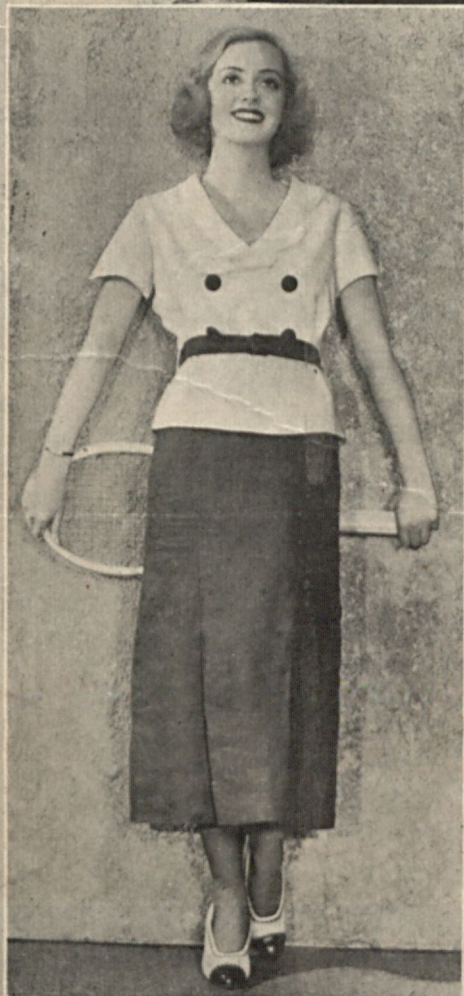
Este anno, mais que no outro anno, as homenagens á sua memoria tiveram maior amplitude. A imprensa abriu columnas e mais columnas. Houve a visita ao tumulo. Uma sessão publica na Academia de Letras. E Povina Cavalcanti — o escriptor brilhante, grande amigo do poeta morto — falou da sua vida e da sua gloria, num discurso que foi hymno e foi saudade.

Hermes Fontes em seu esquife de mort-

De Cinema

O cinema, ultimamente, deixou de ser cinema para ser figurino.

A cada artista os directores procuram vestir mais originalmente, arranjar-lhes novos penteados e até cabellos novos...

Esta é Bette Davis. Quasi platinum blonde.

DE TUDO UM POUCO

ESPERANDO A CONSOADA

VAE passar o Natal.
Outros passaram, e outros ainda passarão.
Tudo passa.

Nem o Papae Noel escapa.

Já começou o trabalho de se lhe dar cabo da popularidade, o que é sempre menos doloroso do que se lhe quizessem dar cabo do canastro.

Daqui a pouco é meia noite.

Da rua vem o rumor da gente que ruma para a missa do gallo.

Uma illusão que estes versinhos de Theophilo Barbosa ironizam:

"A missa é só de padre e sacristão;
Não tem gallo nem nada."

Mas que ha no mundo que não seja illusão?

Papae Noel é uma dellas e das boas.

E' o encanto da petizada e das mulheres, que, logo pela manhã do grande dia, procuram, curiosas, nas chinellinhas de quarto, a esperada lembrança do bom velho.

Profundo philosopho, tem sabido ver que só uma saccola farta póde fazer com que toda essa gente não fuja das suas grandes barbas brancas.

Dadivoso, tem conquistado amigos.

Vae dando, vae dando, sem olhar a quanto nem a quem.

Experimente, entretanto, vir, para o anno, com as mãos abanando, e verá como é tratado.

Mas não se faz preciso ensinar o padre-nosso ao vigario.

Papae Noel tem longa e proveitosa experiencia da vida.

Não se revoltará, pois, contra o proposito, que ahi anda, de sua aposentação compulsoria.

Apesar do seu aspecto, tem maneiras de fidalgo; sabe perder de cara alegre...

Ainda, se do que se trama resultasse a extincção do cargo sempre por elle tão dignamente desempenhado, talvez o amavel velhote não desgostasse de cahirem juntos.

Mas não é disso que se trata.

Do que se cuida é de lhe dar substituto, pois a melhor razão de ser de uma aposentadoria é sempre a vaga que fica para ser preenchida.

Dos candidatos á substituição o mais cotado é o Vôvô Indio.

Pelo menos, é o que tem conseguido barulheira em torno do seu nome... e do de quem o inventou.

Esse de Vôvô Indio é, todavia, rebarbativo, de difficil pronuncia, desgracioso.

Portanto, inconveniente para o de um symbolo.

Os outros nem fumam.

Não obstante, são cachimbeiros.

A Mãe Preta, que contava historias ás creanças para as adormecer, e Pae João, que tocava marimba para as divertir.

Nenhum destes vencerá, porque a gente que hoje espera a vinda de Papae Noel não é só a gurysada.

E a outra não vae com historias nem marimbas.

Prefere coisas palpaveis, mais positivas, mais praticas.

Que interesse, pois, poderia encontrar naquelles dois modelos de ingenuidade e resignação, que a escravidão nos legou?

O Tio Pery morreu ao nascer.

Não se lhes tem procurado outra recommendação que não seja o nacionalismo.

Esse, porém, o seu grande mal.

O nacionalismo não deve ser uma extravagancia de quem torce no foot-ball, joga tennis no Country-Club e frequenta o golf na Gavea, mas não póde tolerar a existencia de uma figura de lenda que não tenha fundas raizes nesta boa terra.

Ha de ser alguma coisa mais concreta, mais alevantada.

Só o nacionalismo de tão desageitadas evocações não basta.

Que sabe aquelle pessoal de escolher brinquedos, guloseimas, roupinhas, perfumes, joias e tantas outras coisas assim tão agradaveis de receber?

Que sabe dessas em que Papae Noel é mestre consummado, e são para muita gente o encanto unico do Natal?

Se querem, mesmo, pôr fóra de scena o homem de grandes botas e capotão polvilhados de neve, escolham outro typo, de estatura menos feroz do que a do Vôvô Indio, e de expressão menos humilde que a de qualquer dos dois bonissimos africanos.

Um que, sendo bem brasileiro, saiba ter, galantemente, as mãos abertas para dadivas.

Mas comecem a procural-o desde já.

Ha de ser difficil achal-o.

E é por isto que Papae Noel sorri maliciosamente, certo de que não é ainda desta vez que o mandam embora.

"CONTOS DA MAE PRETA"

O TICO-TICO, a mais popular e mais lida revista infantil, principiou a publicar uma serie de livros de contos, com a denominação que encima este commentario, e que vae constituir a mais graciosa e interessante bibliotheca dos pequenitos. Os livros, illustrados a côres, optimamente impressos, são escriptos pelos melhores escriptores nacionaes, dedicados ao fino mistér de prender o irrequieto espirito da gurysada.

PARA SER MAIS BONITA

(Por Mme Ignotus)

AS brasileiras são, em geral, cadeirudas. Mme Ignotus receita o seguinte para esbater um pouco tal excesso de carne tão desgracioso em todos os tempos: fricções e massagens com luva de pello, a principio, depois com luva aspera, de crina. Beliscar a parte que se pretende reduzir, combatendo, assim, a adiposidade, e, antes de deitar, friccionar com o seguinte, que evita regimen alimenticio: manteiga de "cerdo" — 200 grs., 20 grs. de iodureto de potassio, cozidos em banho-maria.

Regimen alimenticio para emmagrecer

Pela manhã: uma chicara de café com leite e torradas. Ou: uma fatia de presunto magro, um ovo frito, uma chicara de café simples.

Almoço: Fiambre, uma posta de peixe frito, um pedaço de carne fria, chá ou café, pão torrado e vinho branco.

Lunch: Chá com leite, torradas com um bocadito de manteiga.

Jantar: Sopa magra, verdura, assado com salada, fructas, pão negro ou pão torrado, chá ou café.

Pó desodorante para axillas

100 grs. de hydrato de magnesia; 30 grs. de oxido de magnesia, 40 grs. de oxido de zinco, 10 grs. de carbonato de cal, 5 grs. de acido borico, 5 grs. de subnitrato de bismuto.

QUAL A MAIOR DAS POETISAS BRASILEIRAS?

QUASI A METADE DA RELAÇÃO DOS INTELLECTUAES VOTANTES JA' RESPONDEU A' GRANDE "ENQUETE" DE *"O MALHO"*

Anna Amelia, vista por Théo

DENTRE as notas e commentarios que, ultimamente, têm surgido na imprensa, a proposito do desenrolar do interessante certamen que "O MALHO" vem patrocinando, para saber, entre 250 intellectuaes de todos os Estados residentes na Capital da Republica, qual a maior das poetisas brasileiras, destacamos a que o nosso prezado confrade Heitor Muniz, um dos intellectuaes-eleitores ex-officio deste concurso publicou no "Correio da Manhã", em sua secção costumeira, sob o pseudonymo de João José:

"Está aberto, entre os nossos intellectuaes, o concurso para a eleição da melhor poetisa brasileira, semelhantemente áquelle que se fez para a sagração do principe dos nossos prosadores, e em que sahiu victorioso o Sr. Coelho Netto.

Lidar com as mulheres é sempre mais melindroso do que andar com os homens.

O voto abertamente conferido a uma poetisa que, por essa ou aquella circumstancia, a gente resolver consagrar como se fosse a maior, importa, inevitavelmente, numa série de constrangimentos e de contrariedades.

Poderemos, mesmo, chegar á contingencia de votar numa poetisa como sendo "a maior", sem que, em consciencia, estejamos convencidos disso.

O voto por conveniencia em politica, como em literatura, é uma realidade, contra a qual se poderão atirar toneladas de argumentos, por mais irrespondiveis que elles sejam. Mas não adiantará.

Em tudo que diz respeito ás relações entre homens e mulheres, mesmo literarias, e com toda a egualdade de sexo que as feministas queiram, haverá sempre, mil vezes sobre cem, o predominio do sentimento sobre a razão.

Pensar o contrario é a gente estar querendo enganar-se a si mesmo. E, o que é peor, sem nenhum resultado pratico...

No meu modo de ver as bases do concurso d'"O MALHO" deveriam ser um pouco mais amplas. Digamos antes, um pouco mais liberaes.

"O MALHO" já publicou a relação do "eleitorado". Conceda-se, então, aos eleitores o direito de votar como se vota em toda eleição moderna: pelo voto secreto. Quem quizer votar a descoberto, ou preferir justificar o seu voto, fal-o-á sem caracter obrigatorio, com a liberdade que entender. Mas o eleitor não será "constrangido" a declarar em quem suffraga. E o seu voto, nestas condições, poderá ser muito mais de consciencia do que de conveniencia...

O publico terá o "contrôle" do concurso pela publicação do nome dos votantes e pela autoridade da commissão apuradora que os nossos confrades designarem para esse fim.

Não seria mais pratico assim?"

Já em uma das nossas edições passadas, nesta mesma pagina, dissemos:

"O voto secreto, lembrado em palestra intima por alguns intellectuaes, em absoluto daria a esta "enquête" o interesse espiritual que vem despertando em todos os circulos do paiz, com applausos inequivocos á iniciativa desta revista".

Assim é. E repetimos esta affirmação.

Nós que lidamos, desde a abertura deste concurso, com os intellectuaes-votantes — todos nomes de expressão na intellectualidade brasileira — e delles temos ouvido ou sentido as indecisões — de uns poucos — e a absoluta convicção de uma maioria geral, quanto ao talento — acima das sympathias pessoaes — desta ou daquella das nossas grandes poetisas, nós asseguramos ao publico do paiz que todos os votos preenchidos até agora o foram feitos sincera e lealmente — seja em Gilka Machado para a maior das poetisas brasileiras, seja em Maria Eugenia, Anna Amelia, Carmen Cinira, Pagú, Rosalina Lisboa, Henriqueta Lisboa, Lia Corrêa Dutra, Cecilia Meirelles, Hildeth Favilla, Else Machado, Leda Rios, Eloisa Bezerra, Eneida, Elza Araripe Milanez.

Maria Eugenia Celso, para quem Medeiros e Albuquerque justifica seu voto nesta edição d'O MALHO. (Caricatura de Théo).

Hildeth Favila, vista por Théo

O voto politico é differente do voto intellectual. Não tem comparações.

A opinião aqui é expontanea. A assignatura do votante leva a sua responsabilidade perante o publico. Ninguem é constrangido. Não ha cabalas. Não temos nem insinuamos candidaturas. E a justificação de voto, facultativa, é optimo meio para se falar em sympathias, quando se não quer esquecel-as...

Quer-se uma prova de que as condições deste concurso, tal como as ideamos, venceram? Aqui está: até a 5ª apuração deste numero, votou quasi a metade da relação de intellectuaes publicada pelo "O MALHO", e no emtanto, ainda temos, até o dia do encerramento, sete apurações a realizar!

Quando ideamos este certamen, tres classicas condições tivemos em mente desde logo supprimir: 1ª, o titulo de "rainha" ou "princeza"; 2ª, o voto de "coupon", adquirido á custa de dinheiro; 3ª, o numero illimitado de votantes. Supprimimos. E o concurso ficará na historia das nossas letras, como o mais sincero, o mais honesto, o mais perfeito.

E' o seguinte o resultado da 5ª apuração, verificada no dia 29 de Dezembro ultimo, inclusive as quatro apurações anteriores:

Gilka Machado	56
Maria Eugenia Celso	17
Carmen Cinira	8
Rosalina C. Lisbôa	6
Anna Amelia	5
Patricia Galvão (Pagú)	4
Henriqueta Lisbôa	3
Cecilia Meirelles	2
Lia Corrêa Dutra	1
Leda Rios	1
Hildeth Favilla	1
Else Machado	1
Eloisa Bezerra	1
Elza Araripe Milanez	1
Eneida	1

Votaram em Gilka Machado:

Alcides Maya, Heitor Pereira Agripino Grieco, Andrade Muricy, Heitor Beltrão, Porto da Silveira, Ruben Gill, Max Monteiro, Antonio Austregesilo, Fabio L u z, Bastos Tigre, Herman Lima, Oswaldo Paixão, Americo Valerio, Santa Cruz Lima, Julio Barata, Clodomiro de Vasconcellos, Orestes Barbosa, José Americo de Almeida, Luiz Edmundo, Arnaldo Damasceno Vieira, Affonso Costa, Théo-Filho, Carlos Maul, Gondim da Fonseca, Herbert Moses, Oscar Lopes, Heitor Modesto, Telles de Meirelles, Paulo Silveira, Angyone Costa, Teixeira Soares, Raphael de Hollanda, Mozart Monteiro, Leão de Vasconcellos, Leão Padilha, Gilberto Amado, Pontes de Miranda, Renato de Almeida, Tasso da Silveira, Murillo Araujo, Flexa Ribeiro, Harold Daltro, Paschoal Carlos Magno, Augusto F. Schmidt, Luiz Martins, Heitor Marçal, Jorge Amado, Clovis Monteiro, Almachio Diniz, Rafael Barbosa, Brasil Gerson, Bezerra de Freitas, Carlos Rubens, Sodré Vianna, Odylio Costa Filho.

Votaram em Maria Eugenia Celso:

Medeiros e Albuquerque, J. Mattoso Maia Forte, Ramiz Galvão, Rodrigo Octavio, Gustavo Garnett, Affonso Celso, Gastão Cruls, Lafayete Silva, Sertorio de Castro, Castilhos Goycochêa, Augusto Amado, Assis Memoria, Silveira de Menezes, Max Fleiss, Alexandre Da Costa, Oswaldo Orico, Coryntho da Fonseca.

Votaram em Carmen Cinira:

Paulo Filho, J. C. Mello Souza, Romeu de Avellar, Jarbas de Carvalho, José Sizenando, Neves Manta, Costa Rego, Paulo Gustavo.

Votaram em Rosalina C. Lisbôa:

Luiz Paula Freitas, Silvio de Figueiredo, Sebastião Fernandes, Paulo de Magalhães, João Lyra Filho, R. Magalhães Junior.

Votaram em Anna Amelia:

Joaquim Ribeiro, Da Costa e Silva, Reis Carvalho, Elias Davidovich, C. da Veiga Lima.

Votaram em Patricia Galvão (Pagú)

Ary Pavão, Martins Castello, Danton Jobin, Garcia de Rezende.

Votaram em Henriqueta Lisbôa:

Bastos Portella, Hamilton Barata, Berilo Neves.

Votaram em Cecilia Meirelles:

Figueiredo Pimentel, Padua de Almeida.

Votou em Lia Corrêa Dutra:

Carlos Pontes.

Votou em Leda Rios:

Luiz Moraes.

Votou em Hildeth Favilla:

Chermont de Britto.

Votou em Else M. N. Machado:

Terra de Senna.

Votou em Eloisa Bezerra:

Carlos Cavaco.

Votou em Elza Araripe Milanez:

Waldemar Bandeira.

As proxrmas eleições

— Vaes votar no Fulano?
— Não. Votarei no Beltrano que é mais sympathico...

Votou em Eneida:

Dante Costa.

JUSTIFICAÇÕES

Foram os seguintes os votos justificados nesta 5ª apuração:

HEITOR PEREIRA:

Rosalina, Gilka, Maria Eugenia, Cecilia Meirelles e Anna Amelia são equivalentes como expressão literaria da poesia feminina no Brasil. Por coherencia, porém, com as minhas idéas ha tempos publicamente conhecidas através de "Selecta", voto em Gilka Machado.

HEITOR BELTRÃO:

O meu voto, inquieto, gyra
entre as pennas femininas
de Gilka, de Eugenia Celso,
de Anna Amelia e de Cinira:
são todas subtis e finas,
de alma sempre em sonho excelso.

Pudesse a escolha arredia
multipartir-se, conforme
o pendor do estro rimado:
nessas quatro votaria.
Mas, preso ao pleito uniforme,
eu voto em Gilka Machado.

PORTO DA SILVEIRA:

O valor da indicada exclue qualquer justificação.

MAX MONTEIRO:

A obra de Gilka é o edificio Martinelli da America do Sul.

MEDEIROS E ALBUQUERQUE:

Dentre o conjuncto de valores intellectuaes brasileiros considero Maria Eugenia um dos maiores; dentre os valores intellectuaes femininos — o maior.

LUIZ PAULA FREITAS:

A poesia, em versos ou em prosa, da senhora Rosalina Coelho Lisbôa Miller tem a sensibilidade que muitas poetisas brasileiras possuem, a elegancia que pertence a algumas e a fidalguia que é incommum.

JOAQUIM RIBEIRO:

O que mais aprecio na mulher é o sentimento maternal. Anna Amelia, foi a unica poetisa nacional, que soube interpretal-o. A sua poesia "Meu filho" é a mais verdadeira creação feminina de nossa literatura.

GATO ESCALDADO...

Está em organização o grande partido dos funccionarios publicos.

O aproveitador — Os meus serviços estão ás suas ordens...

O funccionario publico — Muito obrigado, mas desta vez eu sou forçado a me arranjar com a prata de casa!

De ZULEIKA S. CRUZ

JURAMENTO

Tarde! Penso em ti, olhando o sol que morre.
Morro, ao pensar que longe de ti estou...
Cada logar que vejo é uma recordação,
De tua alma bemfazeja que aqui passou.

Sonho! E vejo-te meu doce amor!..
Ouço o som melodioso de tua voz.
Sinto o teu caricioso labio, nos meus labios,
Entrego-me á volupia... esqueço-me de nós.

ACORDO

Acordo para a triste realidade,
Que é e será sempre o meu viver.
Porém eu juro amar-te eternamente,
Amar-te até morrer!

✣ ✣ ✣

Tu te lembras daquella tarde deliciosa? Guarda este fragmento della, e crê que "Juramento" foi inspiração de tão feliz momento.

(S. PAULO)

Aquella "Rêverie" jamais será esquecida; a tua e a minha emoção, e o nosso Lar Brasileiro nos acompanharão eternamente.

Quanta saudade!...

POUR NOUS

Que tarde tão bonita, meu amor!...
Tudo em redor de mim é alegria.
Triste só eu! Sou toda dôr,
Dôr de saudade que por ti sentia.

Porém lembrei-me que me amas tanto,
Que vives só de mim, que és todo meu,
Lembrei-me que por mim choraste tanto,
E que por mim teu coração soffreu;

Lembrei, então, teu beijo delicioso,
O teu olhar p'ra mim, a tua voz,
Que o meu soffrer tornou-se precioso
Porque soffro... por mim... por ti... por nós!

(17-12-1932 — Sabbado inesquecivel)